

De acordo com especialistas, os ajustes econômicos esperados para 2015 podem fazer o consumidor deixar de lado a busca por empréstimos bancários e migrar para uso do produto

Mercado de consórcio aposta em resultados favoráveis para este ano

CRÉDITO

Andressa Villela
São Paulo
redacao@dcicom.br

● O sistema de consórcios fechou o ano de 2014 com recorde histórico no seu número de participantes, 6,18 milhões, além de crescimento de 7,7% em consorciados ativos e de alta significativa nas contemplações no ano.

Os dados vêm do último balanço realizado pela Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac), que mostrou ainda uma retração de 6,4% nas adesões do produto.

A análise feita por Paulo Roberto Rossi, presidente executivo da Abac diz que esse índice de redução foi generalizado no País durante o ano passado devido ao período de instabilidade econômica. Além disso, ele explica que a alta taxa de juros, inflação elevada e endividamento da população levaram a restrições no consumo.

Rogério Pereira, diretor de vendas da Embracon, uma administradora de consórcios, explica que os dados da empresa são um pouco diferentes do panorama feito pela Abac: no ano passado, observou-se tanto um aumento no número de cotas vendidas quando no faturamento. "Em 2014 nós fizemos um trabalho voltado para a venda de carros, investimos em parcerias com a mídia e o nosso número de cotas vendidas cresceu em 100%", explica.

Pereira acrescenta ainda que enxergou o ano passado



FOTOS PÚBLICAS

Principal benefício oferecido pelo consórcio é o de taxas mais baratas, que independem da Selic

como um período favorável para o mercado de consórcios, devido a um processo de restrição a obtenção de crédito por parte dos clientes, o que fez muitas pessoas migrarem para o consórcio como meio de adquirir bens.

Sobre 2015, ambos os especialistas concordam que tende a ser um ano favorável para o mercado de consórcios, devido aos ajustes econômicos, que podem deixar o consumidor mais avesso à obtenção de crédito devido a taxas elevadas.

Vantagens

O principal benefício que o consórcio oferece é o de taxas mais baratas. O produto não cobra juros, mas sim uma taxa de administração, que não é alterada conforme a taxa básica de juros (Selic), que hoje é

PONTO A PONTO

- 1. Recorde.**
O segmento de consórcios fechou 2014 com número recorde de participantes
- 2. Retração.**
Apesar disso, caíram as adesões de produtos, devido à instabilidade econômica
- 3. Previsão.**
2015 tende a ser um bom ano

para o segmento devido aos ajustes econômicos

4. Vantagem.
Os consórcios não baseiam suas taxas administrativas na taxa básica de juros (Selic).

5. Cuidados.
É importante estar a par de todas as cobranças e regras acerca do produto

um carro usado (apenas em consórcios para veículos), além de do chamado lance vinculado, que consiste no empréstimo de 25% de sua carta de crédito.

Além disso, o executivo da Abac explica que o consórcio pode funcionar como uma boa ferramenta para o planejamento financeiro. "É interessante encarar o consórcio como uma poupança programada com objetivo definido. O consumidor controla seu dinheiro e dentro do seu planejamento pessoal oferece um lance. Além do custo baixo, a pessoa adquire um produto com o poder de quem compra à vista", afirma.

Cuidados

Apesar de todas as vantagens, Rossi diz que o consumidor precisa primeiro entender se tem o perfil certo para adquirir um bem por meio de consórcio, ou seja, pensar se ele necessita daquele bem imediatamente ou se pode esperar.

É preciso também certificar-se de que a administradora escolhida é de fato autorizada pelo Banco Central (BC), além de ler o contrato com clareza para ficar a par de suas obrigações e direitos. "Uma ampla pesquisa sobre taxas cobradas também é importante, além de ficar a par das regras do produto. No site da Abac temos quatro cartilhas disponíveis que podem tirar as dúvidas do consumidor", conta.

Os especialistas entrevistados afirmam ainda que o consórcio é um produto muito bem aceito no mercado e recomendado por quase 40% das pessoas que o utilizam ou já utilizaram.

de 11,75%, diferente, por exemplo, dos juros para financiamentos imobiliários ou de outros bens, que aumentam conforme a Selic.

Pereira explica ainda que na Embracon o consumidor não

depende apenas do sorteio ou de lances comuns para ter o bem em mãos: ele pode dar seu Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) como lance (apenas em consórcios imobiliários); pode dar